

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL**

**CODEPLAN**

**Índice de Desempenho  
Econômico do Distrito Federal  
Idecon/DF**

**1º Trimestre de 2016**

**Brasília-DF, junho de 2016**

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

SAM - Setor de Administração Municipal, Bloco H

Bairro - Setores Complementares

Brasília - DF

CEP: 70620-080

Fone: (0xx61) 3342-2222

[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)

[codeplan@codeplan.df.gov.br](mailto:codeplan@codeplan.df.gov.br)

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

Rodrigo Rollemberg - Governador

Renato Santana - Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos - Secretária

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN**

Lucio Remuzat Rennó Júnior - Presidente

**DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**

Antônio Fúcio de Mendonça Neto - Diretor

**DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS**

Bruno de Oliveira Cruz - Diretor

**DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS**

Bruno de Oliveira Cruz - Respondendo

**DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS**

Aldo Paviani - Diretor

**DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS**

**GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS**

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

**NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS**

Sandra Regina Andrade Silva - Coordenadora

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

**Revisão de Original e Copidesque:**

Nilva Rios

# APRESENTAÇÃO

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan apresenta o Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon/DF) referente ao primeiro trimestre de 2016.

O Núcleo de Contas Regionais começou a produzir este indicador a partir de 2012, ano em que passou a integrar o rol de estudos técnicos e sistemáticos desenvolvidos pela Codeplan. Os estudos e pesquisas da Companhia têm como objetivo ampliar e oferecer, à sociedade, informações consistentes e atualizadas sobre as realidades econômica, urbana e ambiental do Distrito Federal e de sua Área Metropolitana.

De natureza conjuntural e periodicidade trimestral, o Idecon/DF permite acompanhar e avaliar o desempenho da atividade econômica do Distrito Federal, permitindo contar com informações mais atualizadas e, portanto, proporcionar uma melhor compreensão da dinâmica econômica local.

A comparação com outras unidades da Federação e o Brasil deve ser realizada com cautela, visto que o Idecon/DF possui metodologia própria, desenvolvida pela Codeplan, e seus resultados não são diretamente comparáveis aos índices trimestrais do Produto Interno Bruto divulgados por alguns Estados e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para a média brasileira.

Lucio Rennó  
*Presidente da Codeplan*

# 1. DESEMPENHO ECONÔMICO GERAL

A atividade econômica no Distrito Federal, medida pelo Idecon-DF, retraiu 1,5% no primeiro trimestre de 2016, em comparação a igual trimestre de 2015. Foi a quinta taxa negativa consecutiva registrada na série histórica do indicador, iniciada em 2012. Os três grandes setores da economia apresentaram recuos em seus desempenhos: Agropecuária (-6,8%); Indústria (-5,5%) e Serviços (-1,2%). No período analisado, o comportamento da economia do Distrito Federal mostrou-se menos recessivo que o do Brasil, que assinalou contração de 5,4% para o PIB trimestral, calculado pelo IBGE. No contexto nacional, a Indústria retraiu 7,3% e a Agropecuária e os Serviços caíram 3,7% cada.

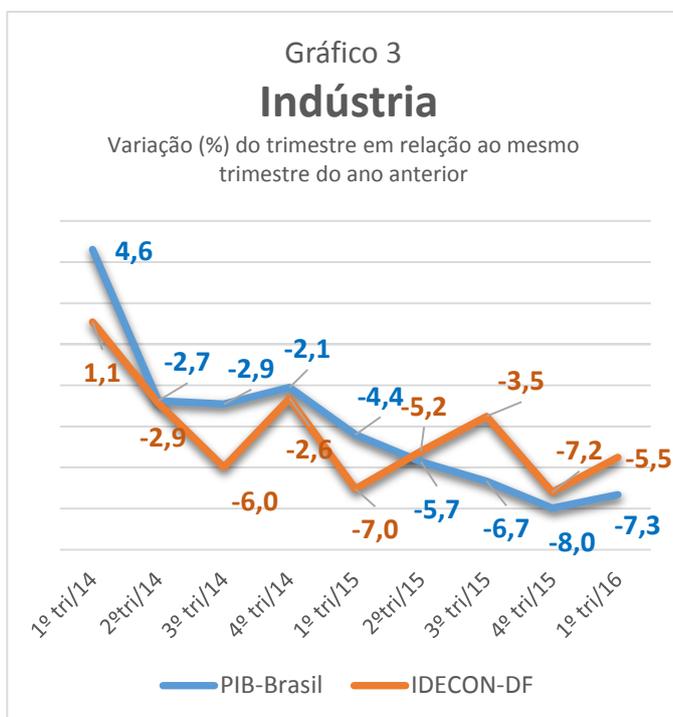
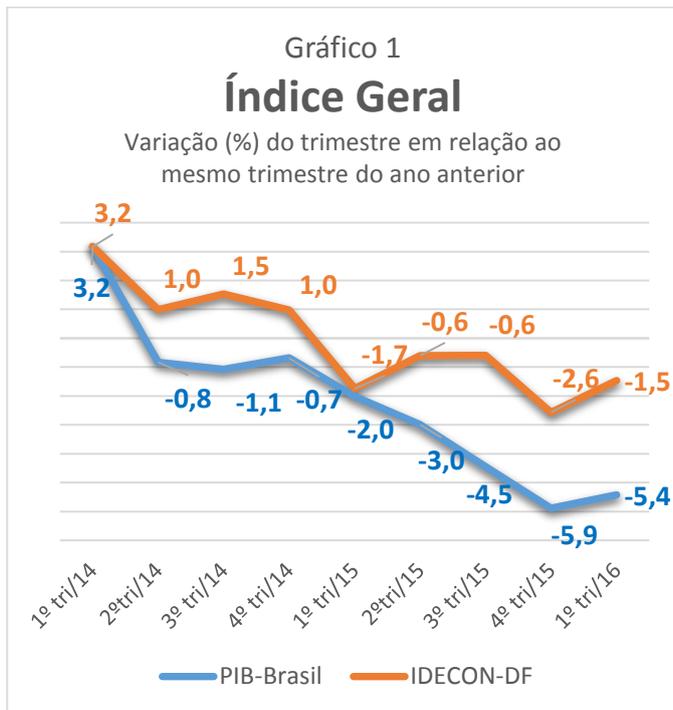
Os resultados mostram que o desempenho do setor produtivo do DF entrou 2016 ainda sob os efeitos desfavoráveis do desemprego, da redução da renda do trabalhador, dos juros elevados e da alta taxa de inflação, bem como das medidas fiscais mais restritivas, adotadas pelos governos federal e local. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego do DF (PED/DF), a taxa de desemprego total aumentou, de 13,2%, em março de 2015, para 18,1%, em março de 2016; o rendimento médio real reduziu 5,0% entre os ocupados e 5,3% entre os assalariados, de fevereiro de 2015 ao mesmo mês de 2016; e, a massa real de rendimentos retraiu 7,6% entre os ocupados e 9,8% entre os assalariados, no mesmo período. A taxa básica de juros manteve-se em 14,25% ao ano, desde julho de 2015, e a inflação no DF, medida em 12 meses pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), encerrou março de 2016 em 8,79%.

Vale destacar que, em função da revisão sistemática adotada pela Codeplan no procedimento dos cálculos do Idecon-DF, o resultado referente ao quarto trimestre de 2015 foi revisado para -2,6%. Os demais índices trimestrais daquele ano permaneceram em -1,7%, no primeiro e -0,6%, nos segundo e terceiro. O índice anual de 2015 foi de -1,4% em relação a 2014. Deve-se registrar que as revisões processadas pela Codeplan na série histórica do Idecon-DF visam a incorporar informações disponibilizadas por algumas fontes, cujos dados até então figuravam como preliminares<sup>1</sup>.

Os gráficos, a seguir, apresentam a evolução trimestral dos indicadores geral e setoriais do PIB Trimestral do Brasil e do Idecon-DF.

---

<sup>1</sup> A revisão do quarto trimestre de 2015 foi realizada em razão da incorporação de informações referentes ao mês de dezembro de 2015, do Banco Central do Brasil. As informações disponibilizadas após a divulgação do último Idecon/DF integraram o cálculo da atividade Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar, que teve seu índice trimestral revisado para -5,7%. No quarto trimestre de 2015 o índice do setor de Serviços passou para -2,2% e o índice geral para -2,6. Os índices acumulados no ano de 2015 foram de -5,8% para Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar, de -1,1% para Serviços e de -1,4% para o geral.



## 2. SERVIÇOS

No primeiro trimestre de 2016, o setor de Serviços do Distrito Federal apresentou variação negativa de 1,2% ante igual período de 2015. No Brasil, o setor retraiu 3,7% na mesma base de comparação, conforme dados do IBGE.

As dificuldades disseminaram-se pelo setor de Serviços, maior responsável pela dinâmica econômica do Distrito Federal, representando 93,3% da economia. A maioria das atividades econômicas do setor apresentaram variações negativas na comparação dos primeiros três meses de 2016 e 2015, segundo o Idecon-DF: Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar, - 6,3%, Comércio, - 6,1%, Administração, Saúde e Educação Públicas, - 0,5%, e Serviços de Informação, - 0,3%. O grupo Outros Serviços cresceu 1,5%.

O desempenho da atividade Intermediação Financeira decresceu 6,3% no primeiro trimestre de 2016. O índice nacional caiu 1,8%. O encarecimento do crédito pode explicar parte do resultado desfavorável obtido para o Distrito Federal, visto que a taxa anual da Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) elevada para 14,25% ao ano, em julho de 2015, permaneceu inalterada, configurando-se a maior desde agosto de 2006. Como a Selic é uma taxa de referência para o mercado, sua elevação impacta as diversas linhas de financiamento ao consumidor, reduzindo o volume de crédito.

O comércio local retrocedeu 6,1% de janeiro a março de 2016, comparado a igual período do ano anterior. O índice nacional também apontou desaquecimento, com queda de 10,7%, segundo o IBGE. A redução do ritmo de crédito, os juros elevados, a alta da inflação e a maior cautela do consumidor contribuíram para o declínio da atividade comercial. Diante do cenário econômico atual, os consumidores e os empresários permanecem com a confiança em baixa.

O enfraquecimento do comércio varejista local pode ser atestado pela contração no volume de vendas divulgado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), que apresentou variações negativas em 2016 nos meses de janeiro (-12,5%), fevereiro (-6,7%) e março (-9,4%), em relação aos mesmos meses de 2015. Dos segmentos pesquisados, as quedas mais significativas, acumuladas no primeiro trimestre do ano, foram em Livros, jornais, revistas e papelaria, -23,3%; Móveis, -16,0%; Eletrodomésticos, -14,4%; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, -14,2%; e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, -12,3%. No mesmo período, o Comércio varejista ampliado, que inclui ainda os segmentos de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Materiais de Construção, acumulou retração de 14,1%. O primeiro segmento caiu 25,0% e o segundo, 6,3%.

Outro fator que contribuiu para a queda do Comércio foi a perda de 6.076 postos formais de trabalho ao longo de 12 meses, 26,3% do total de vagas encerradas, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged/MTE). Nos 12 meses anteriores, de abril de 2014 a março de 2015, haviam sido eliminadas 1.361 vagas comerciais.

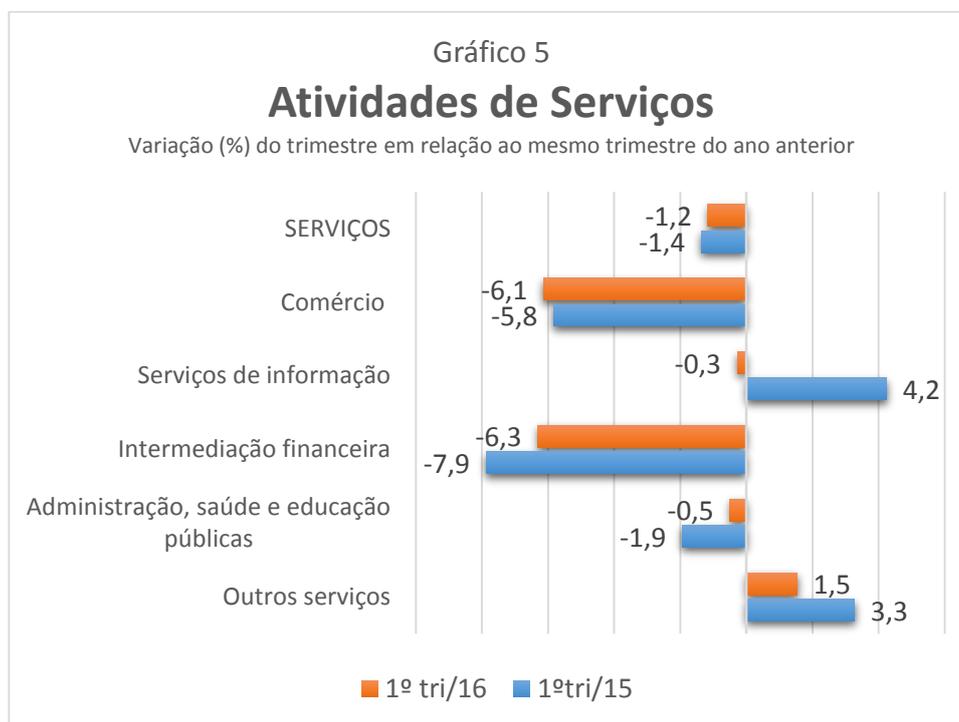
Em relação ao desempenho da atividade Administração, Saúde e Educação Públicas, o Idecon-DF contabilizou variação negativa de 0,5% no primeiro trimestre de 2016 frente a igual trimestre do ano anterior. No país, o IBGE registrou decréscimo de 0,8% no mesmo período. A atividade pública responde por 44,4% da estrutura produtiva do Distrito Federal e por 47,7% do setor de Serviços,

impactando significativamente no indicador geral. O fraco desempenho da atividade pública influencia o comportamento de outras atividades.

A atividade de Serviços de Informação, no Distrito Federal, apresentou, pela primeira vez, índice negativo em sua série histórica, caiu 0,3% no primeiro trimestre do ano. O índice nacional recuou 5,0%. Um dos motivos da reversão da trajetória positiva da atividade pode ser a redução na quantidade de linhas móveis, reflexo do crescente uso de internet nos celulares. O Distrito Federal encerrou o mês de março de 2016 com 5.616,4 mil linhas ativas na telefonia móvel, registrando decréscimo de 708,9 mil linhas ao longo de 12 meses, ante as 6.325,4 mil existentes em igual mês de 2015, segundo levantamento da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

O grupo Outros Serviços, que engloba as atividades de Transporte, Armazenagem e Correio; Alojamento e Alimentação; Serviços Imobiliários; Educação e Saúde mercantis; Serviços Domésticos; Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, Administrativas e Serviços Complementares; e Artes, Cultura, Esporte e Recreação e Outras atividades de Serviços, registrou elevação de 1,5% no primeiro trimestre de 2016.

O gráfico, a seguir, apresenta a comparação trimestral das atividades do setor Serviços.



### 3. INDÚSTRIA

A Indústria, com peso de 6,5% na estrutura produtiva do DF, registrou contração de 5,5% no primeiro trimestre de 2016, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. No desempenho nacional, o IBGE computou declínio de 7,3% para o setor.

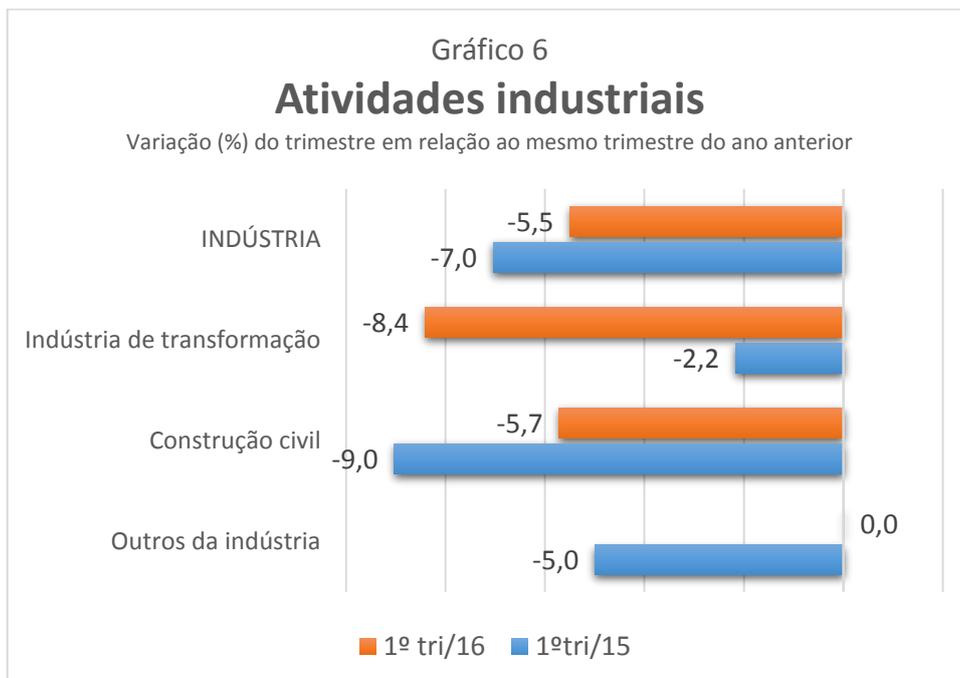
O cenário tem-se mostrado desfavorável para a indústria local, que registra desempenhos negativos desde o segundo trimestre de 2014, segundo o Idecon-DF. A redução da demanda e a situação econômica do país têm afetado negativamente a produção industrial. A crise de confiança gerada entre os empresários do setor vem desestimulando novos investimentos.

A Indústria de Transformação, que representa 1,4% na estrutura econômica do DF, retraiu 8,4% nos três primeiros meses de 2016, em relação ao mesmo período de 2015. Em âmbito nacional, a atividade recuou 10,5%, segundo o IBGE. De acordo com o Caged/MTE, a atividade fechou 437 postos de trabalho de janeiro a março de 2016 e 2.035 em 12 meses. Em 2015, as perdas foram de 111 vagas no primeiro trimestre e de 1.365 em 12 meses, encerrados em março de 2015. Parte da explicação da variação negativa apontada pelo segmento no DF pode ser reflexo da contração do comércio.

A Construção iniciou o ano em queda, mantendo os desaquecimentos verificados em 2014 e 2015. Responsável por 4,2% da atividade econômica local e 64,6% do setor industrial, recuou 5,7% nos primeiros três meses de 2016 frente a igual período do ano anterior. No Brasil, apresentou decréscimo de 6,2% na mesma base de comparação. A atividade vem sentindo a redução no volume de obras públicas e o enfraquecimento do mercado imobiliário. A redução dos negócios na Construção civil afetou o nível de emprego. Dados do Caged/MTE mostram que o Distrito Federal perdeu 2.286 postos formais nos primeiros três meses do ano e 11.081 ao longo de 12 meses, encerrados em março de 2016, esses, equivalentes a 48,0% do total de 23.087 ocupações eliminadas em todas as atividades no período.

O grupo Outros da Indústria, que compreende as atividades da Indústria Extrativa Mineral e Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana, apresentou estabilidade na comparação dos primeiros trimestres de 2016 e 2015 (0,0%).

O gráfico, a seguir, apresenta a comparação trimestral das atividades do setor Industrial.



## 4. AGROPECUÁRIA

O setor Agropecuário no Distrito Federal exerce pequeno impacto no desempenho global, pois responde por 0,3% da atividade econômica local. No primeiro trimestre de 2016, recuou 6,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. No Brasil, o setor caiu 3,7%.

O índice negativo foi decorrente da redução da safra anual esperada para alguns dos principais produtos cultivados no Distrito Federal. Conforme informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), em março de 2016, as produções de feijão, soja e milho registraram previsões anuais menores que a produção obtida em 2015. Algumas das causas do baixo resultado foram a estiagem que atingiu o Distrito Federal no final de 2015, na fase de plantio, e o excesso de chuvas na fase de colheita, nos primeiros meses de 2016.

A soja e o milho, com produções relevantes no primeiro trimestre do ano, apresentaram quedas em suas estimativas de safra anual de 21,2% e 9,9%, respectivamente, em relação a 2015. A soja, com perda de 37,3% em sua área de plantio, ganhou 25,7% em produtividade, ao passo que o milho, ao conservar a mesma quantidade de hectares cultivados no ano anterior, registrou queda de 9,9% em seu rendimento médio. A produção de feijão apresentou queda de 56,0% na safra esperada para 2016 em confronto com a realizada em 2015, com reduções de 54,4% na área plantada e de 3,4% na produtividade.

Vale ressaltar que a agricultura local é desenvolvida em pequenas áreas, dada a dimensão territorial do Distrito Federal, e qualquer fator que atinja as áreas de cultivo, como efeito climático,

infestação de pragas ou aplicação de novas tecnologias, interfere fortemente na produção das lavouras, com grande impacto no índice do setor Agropecuário.

## 5. TABELAS

Tabela 1 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações trimestrais dos setores e das principais atividades econômicas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 1º Trimestre de 2014 ao 1º Trimestre de 2016																		
PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS	1º Tri/2014		2º Tri/2014		3º Tri/2014		4º Tri/2014		1º Tri/2015		2º Tri/2015		3º Tri/2015		4º Tri/2015		1º Tri/2016	
	Idecon - DF	PIB - Brasil																
<b>Agropecuária</b>	13,0	6,2	26,2	-0,6	7,9	0,3	6,8	2,2	-6,2	5,4	-17,0	2,2	-3,2	-2,0	-4,7	0,6	-6,8	-3,7
<b>Indústria</b>	1,1	4,6	-2,9	-2,7	-6,0	-2,9	-2,6	-2,1	-7,0	-4,4	-5,2	-5,7	-3,5	-6,7	-7,2	-8,0	-5,5	-7,3
Extraíva mineral	-	6,2	-	7,4	-	10,0	-	10,4	-	12,5	-	8,2	-	4,2	-	-4,1	-	-9,6
Indústria de transformação	6,5	1,8	5,2	-6,5	-1,9	-4,2	-3,3	-6,0	-2,2	-7,3	-2,4	-8,1	-3,4	-11,3	-7,5	-12,0	-8,4	-10,5
Construção	-1,4	9,0	-6,0	-1,7	-8,4	-7,6	-3,1	-2,2	-9,0	-8,3	-6,7	-10,6	-3,9	-6,3	-8,6	-5,2	-5,7	-6,2
Eleticidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	4,9	-	-4,1	-	-6,7	-	-4,4	-	-6,6	-	-1,6	-	1,5	-	1,4	-	4,2
Outros da indústria <sup>1</sup>	4,8	-	-0,4	-	-0,7	-	0,5	-	-5,0	-	-2,2	-	-1,7	-	0,0	-	0,0	-
<b>Serviços</b>	3,3	2,2	1,2	0,0	2,0	-0,3	1,2	-0,3	-1,4	-1,4	-0,2	-1,8	-0,4	-2,9	-2,2	-4,4	-1,2	-3,7
Comércio	3,5	3,2	-2,0	-3,1	-4,6	-2,6	-4,2	-1,8	-5,8	-5,9	-4,9	-7,1	-6,6	-9,9	-10,3	-12,4	-6,1	-10,7
Serviços de informação	4,6	6,1	4,9	4,8	5,4	5,9	5,5	2,5	4,2	3,5	3,3	-0,1	2,3	-1,5	0,6	-3,0	-0,3	-5,0
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,2	2,5	-5,0	-0,7	-3,6	-0,9	-4,1	0,8	-7,9	0,7	-5,6	0,1	-4,0	0,4	-5,7	-0,4	-6,3	-1,8
Administração, saúde e educação públicas	2,7	0,2	1,8	0,4	3,3	-0,4	1,4	-0,6	-1,9	-0,4	-0,5	0,5	-0,1	0,9	-1,9	-1,2	-0,5	-0,8
Transporte, armazenagem e correio	-	6,0	-	-0,9	-	2,0	-	1,7	-	-4,0	-	-5,2	-	-7,7	-	-9,0	-	-7,4
Serviços imobiliários	-	1,5	-	0,7	-	0,4	-	0,9	-	0,1	-	0,8	-	0,3	-	0,0	-	0,0
Outros serviços <sup>2</sup>	4,1	-	3,4	-	3,9	-	4,5	-	3,3	-	3,7	-	2,3	-	0,8	-	1,5	-
<b>Idecon-DF / PIB-Brasil</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	<b>1,0</b>	<b>-0,8</b>	<b>1,5</b>	<b>-1,1</b>	<b>1,0</b>	<b>-0,7</b>	<b>-1,7</b>	<b>-2,0</b>	<b>-0,6</b>	<b>-3,0</b>	<b>-0,6</b>	<b>-4,5</b>	<b>-2,6</b>	<b>-5,9</b>	<b>-1,5</b>	<b>-5,4</b>

Fonnes, Codeplan e IBGE - Elaboração Núcleo de Contas Regionais

<sup>1</sup> Para o Idecon-DF: Extraíva mineral e Eleticidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

<sup>2</sup> Alojamento e alimentação; Educação e saúde mercantis; Atividades profissionais, científicas e técnicas; administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

**Tabela 2 - Idecon-DF: Série de variações trimestrais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 1º Trimestre de 2014 ao 1º Trimestre de 2016**

ATIVIDADES ECONÔMICAS	2014				2015				2016
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
<b>Agropecuária</b>	<b>13,0</b>	<b>26,2</b>	<b>7,9</b>	<b>6,8</b>	<b>-6,2</b>	<b>-17,0</b>	<b>-3,2</b>	<b>-4,7</b>	<b>-6,8</b>
<b>Indústria</b>	<b>1,1</b>	<b>-2,9</b>	<b>-6,0</b>	<b>-2,6</b>	<b>-7,0</b>	<b>-5,2</b>	<b>-3,5</b>	<b>-7,2</b>	<b>-5,5</b>
Indústria de transformação	6,5	5,2	-1,9	-3,3	-2,2	-2,4	-3,4	-7,5	-8,4
Construção	-1,4	-6,0	-8,4	-3,1	-9,0	-6,7	-3,9	-8,6	-5,7
Outros da indústria <sup>1</sup>	4,8	-0,4	-0,7	0,5	-5,0	-2,2	-1,7	0,0	0,0
<b>Serviços</b>	<b>3,3</b>	<b>1,2</b>	<b>2,0</b>	<b>1,2</b>	<b>-1,4</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,4</b>	<b>-2,2</b>	<b>-1,2</b>
Comércio	3,5	-2,0	-4,6	-4,2	-5,8	-4,9	-6,6	-10,3	-6,1
Serviços de informação	4,6	4,9	5,4	5,5	4,2	3,3	2,3	0,6	-0,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,2	-5,0	-3,6	-4,1	-7,9	-5,6	-4,0	-5,7	-6,3
Administração, saúde e educação públicas	2,7	1,8	3,3	1,4	-1,9	-0,5	-0,1	-1,9	-0,5
Outros serviços <sup>2</sup>	4,1	3,4	3,9	4,5	3,3	3,7	2,3	0,8	1,5
<b>Idecon-DF</b>	<b>3,2</b>	<b>1,0</b>	<b>1,5</b>	<b>1,0</b>	<b>-1,7</b>	<b>-0,6</b>	<b>-0,6</b>	<b>-2,6</b>	<b>-1,5</b>

Fonte: Codeplan - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais.

1 Para o Idecon-DF: Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2 Alojamento e alimentação; Educação e saúde mercantis; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

**Tabela 3 - Idecon-DF: Variações acumuladas ao longo do ano dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º Trimestre de 2014 ao 1º Trimestre de 2016**

ATIVIDADES ECONÔMICAS	Variação acumulada ao longo do ano (%)								
	2014				2015				2016
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
<b>Agropecuária</b>	<b>13,0</b>	<b>19,5</b>	<b>15,5</b>	<b>13,2</b>	<b>-6,2</b>	<b>-11,8</b>	<b>-9,0</b>	<b>-8,0</b>	<b>-6,8</b>
<b>Indústria</b>	<b>1,1</b>	<b>-0,9</b>	<b>-2,6</b>	<b>-2,6</b>	<b>-7,0</b>	<b>-6,1</b>	<b>-5,3</b>	<b>-5,8</b>	<b>-5,5</b>
Indústria de transformação	6,5	5,8	3,2	1,5	-2,2	-2,3	-2,7	-3,9	-8,4
Construção	-1,4	-3,7	-5,3	-4,8	-9,0	-7,9	-6,6	-7,1	-5,7
Outros da indústria <sup>1</sup>	4,8	2,2	1,2	1,0	-5,0	-3,6	-3,0	-2,2	0,0
<b>Serviços</b>	<b>3,3</b>	<b>2,2</b>	<b>2,2</b>	<b>1,9</b>	<b>-1,4</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,7</b>	<b>-1,1</b>	<b>-1,2</b>
Comércio	3,5	0,7	-1,1	-1,9	-5,8	-5,4	-5,8	-6,9	-6,1
Serviços de informação	4,6	4,8	5,0	5,1	4,2	3,8	3,3	2,6	-0,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,2	-1,0	-1,9	-2,4	-7,9	-6,7	-5,8	-5,8	-6,3
Administração, saúde e educação públicas	2,7	2,3	2,6	2,3	-1,9	-1,2	-0,8	-1,1	-0,5
Outros serviços <sup>2</sup>	4,1	3,7	3,8	4,0	3,3	3,5	3,1	2,5	1,5
<b>Idecon-DF</b>	<b>3,2</b>	<b>2,1</b>	<b>1,9</b>	<b>1,7</b>	<b>-1,7</b>	<b>-1,2</b>	<b>-1,0</b>	<b>-1,4</b>	<b>-1,5</b>

Fonte: Codeplan - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais.

1 Extrativa mineral e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2 Alojamento e alimentação; Educação e saúde mercantis; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.